

## O ESTADO PÓS-DEMOCRÁTICO E A IMPORTÂNCIA DA CIÊNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NO BRASIL

Dionas Rodrigo Leite dos Santos<sup>1</sup>  
Ariani Oliveira Avozani<sup>2</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

Vive-se hoje em uma completa ruptura institucional, a democracia parece não mais atender aos anseios das sociedades contemporâneas, que se cansaram das ingerências e desvios de dinheiro público praticados pelas forças políticas tradicionais. Institui-se o que se conhece por Estado Pós-Democrático, que prima pelo crescimento do neoliberalismo conjugando liberdades individuais e suprimindo direitos, em prol da produção e dos interesses econômicos.

O programa neoliberal em crescente evidência no Brasil tomou proporções inesperadas, rompendo limites e atacando direitos, nunca antes, no período pós-ditatorial, a população brasileira havia experimentado os desafios de sobreviver com cortes orçamentários em setores sensíveis e necessários para o bom funcionamento do País.

Desta forma, o presente trabalho versa sobre os efeitos da pós-democracia e o controle da agenda neoliberal sobre os direitos da população, em especial, do acesso à ciência pelos brasileiros, dentro do contexto da pandemia do covid-19. Busca-se responder quais são os impactos causados pela falta de gerência e de investimentos públicos na ciência nacional, bem como, traçar os caminhos necessários para que a sociedade faça frente a crise em evidência.

A importância do tema ora abordado, se revela na construção de um senso crítico social comum, para que o Brasil seja visto internacionalmente, como sinônimo de democracia que valoriza o desenvolvimento científico e tecnológico. O estudo aponta como fundamental o respeito aos direitos da população, em especial o direito à manutenção da ciência, para que o país figure como destaque na superação da pandemia, não ficando refém da produção internacional de medicamentos e imunizantes.

### 2 METODOLOGIA

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Direito da Faculdade Metodista Centenário - FMC. Endereço eletrônico: Ldionas15@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestra em Direito pela UFSM, Docente da Faculdade Metodista Centenário – FMC. Endereço eletrônico: aridireito@gmail.com

O método de pesquisa utilizado para a produção deste resumo foi o método de abordagem dedutivo, de procedimento monográfico, combinado com técnica de pesquisa bibliográfica para que se possa demonstrar de forma clara os efeitos da pós-democracia e o controle da agenda neoliberal sobre os direitos da população, em especial, do acesso à ciência pelos brasileiros, dentro do contexto da pandemia do covid-19.

### 3 DESENVOLVIMENTO

Ao longo dos séculos, o Estado democrático de direito sempre foi sinônimo de garantia de proteção aos direitos fundamentais e imposição de limites legais, através das Constituições promulgadas, ao exercício arbitrário de poder por parte de ditadores e subversivos. Nas sociedades modernas a democracia é valorizada pois é ela que garante o bem-estar da coletividade.

Entretanto, na sistemática do capitalismo contemporâneo, voltado a manutenção das desigualdades, cria-se no mundo todo uma tendência única de destruição do modelo social democrático. As forças produtivas se tornam cada vez mais flexibilizadas e desregulamentadas por uma agenda privatizante onde os direitos dão lugar a produção e ao consumo (ANTUNES, 2000, p. 37-38).

Há uma degradação metabólica em andamento onde direitos são relativizados e usurpados com facilidade sem qualquer respeito aos limites estabelecidos pela Constituição, reflexo dos efeitos da pós-democracia. Assim, a ciência brasileira padece com a falta de investimentos e cortes orçamentários<sup>3</sup>.

Através da pós-democracia, a título de exemplo, no ano de 2016, foi aprovada a emenda constitucional nº 95/2016, desfigurando o Estado Social no País para agrandar os neoliberais. Cria-se, um plano de austeridade seletivo, com duração de vinte anos, congelando os gastos públicos, sacrificando investimentos e preservando as despesas públicas (VALIM, 2017, p.48-49).

A chamada “Pec do teto de gastos” congelou os gastos do governo durante vinte anos, ou seja, não podem ser feitos investimentos em setores sensíveis a população mais pobre,

---

<sup>3</sup> Nesse sentido: Cortes no orçamento da ciência impactam pesquisa sobre Covid-19 - Pesquisadores defendem liberação total das verbas de fundo científico bilionário, o FNDCT. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2020/05/cortes-no-orcamento-da-ciencia-impactam-pesquisa-sobre-covid-19.shtml>. Acesso em: 10 out 2020.

em especial na ciência, saúde e educação, para que se preservem as contas públicas e o governo seja bem visto junto ao mercado.

Agora, no contexto da pandemia do covid-19 se aflora na população o sentimento de medo e impotência não só diante do desconhecido e temido vírus, mas também pela falta do acesso à tecnologia e a ciência. O Estado brasileiro se vê obrigado a tentar buscar nos outros países o que não consegue produzir para fazer frente à epidemia, numa verdadeira guerra de insumos<sup>4</sup>.

Revelou-se a incapacidade do Brasil no domínio das tecnologias básicas para a produção de itens essenciais logo no início da pandemia, resultado da falta de investimento prévio em educação e ciência. Nesse sentido, o professor Roberto Mangabeira Unger (2018, p. 127) destaca que “*O Brasil avançou no acesso à escola. A qualidade, entretanto, continua a ser miserável [...] A nação cujos jovens não conseguem lidar com o pensamento escrito está condenada a buscar na natureza o que não se preparou para criar por meio da inteligência*”.

As falhas no sistema de ensino público e privado no País, advindas da pós-democracia, ocasionam verdadeira paralisia do Estado na produção de uma possível vacina. O Brasil acaba pagando internacionalmente pela tecnologia de produção de uma vacina que não consegue produzir no mercado nacional.

Sobre o assunto, se faz importante destacar que:

A crise da ciência não se expressa apenas no sistemático corte de verbas do governo central brasileiro desde, pelo menos, 2014. O subfinanciamento do ensino superior, da pós-graduação e das atividades de pesquisa científica é um traço estrutural do capitalismo dependente brasileiro [...] Juntando a isso a ausência, quase completa, de forças sociais e políticas interessadas na indução, pelo Estado, da produção de C&T (*tecnologia e ciência*) para responder aos grandes problemas do povo e da nação, tem-se como resultado não apenas a reprodução da histórica dependência técnico-científica, mas o acúmulo de misérias sociais de todos os tipos. A pandemia do novo Corona Vírus vem expondo de forma dramática a escassez de produtos hospitalares e de fármacos, bem como a inexistência de capacidade instalada para fazer frente à grave situação (MACÁRIO E REIS, 2020, p. 01-02)

Os impactos da política equivocada do negacionismo científico são imensos, pessoas perdem suas vidas, a economia para, e respostas não chegam. O Estado caminha

---

<sup>4</sup> Nesse sentido: Compra em massa pelos EUA cancelou aquisição de equipamentos para o Brasil - Ministro da Saúde demonstrou preocupação com falta de máscaras e pede para população poupar. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/04/compra-em-massa-pelos-eua-cancelou-compras-de-equipamentos-para-o-brasil-diz-mandetta.shtml>. Acesso em: 10 out 2020.

em sentido contrário à vida, sendo o segundo País com mais mortes por coronavírus no mundo<sup>5</sup>

#### 4 RESULTADOS E CONCLUSÕES

A pós-democracia está em evidência no mundo todo, em especial no Brasil rejeitou-se, por muito tempo produção de tecnologia instalada, culminando na apatia do País frente a pandemia do Covid-19. Verificou-se neste trabalho a crescente dependência do Estado da tecnologia e insumos produzidos fora da País por falta de investimentos prévios e ciência.

A sociedade perde muito pela falta de gestão e desenvolvimento da ciência em âmbito nacional. O país hoje concentra um dos maiores índices de contágio e caminha rumo ao primeiro lugar no número de mortes ocasionadas pela pandemia. Nesse sentido, é de extrema importância a suplementação do acesso dos brasileiros à tecnologia, competindo ao Estado o fomento da produção científica nacional através de financiamento, deixando a educação de ser encarada apenas como gasto público, ocupando sua posição de investimento.

É fundamental que o Brasil figure como destaque na superação da pandemia, não ficando refém da produção internacional de medicamentos e imunizantes. Isto só será possível de o País abandonar a agenda neoliberal em andamento e trabalhar de modo comprometido com a ampliação e estímulo a educação, ciência e tecnologia.

#### REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Trabalho e precarização numa ordem neoliberal**. Buenos Aires, 2000. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/gt/20101010021549/3antunes.pdf>. Acesso em: 10 out 2020.

MACÁRIO, Eptácio. REIS, Luiz Fernando. **Covid-19, dívida pública e crise de financiamento de ciência e tecnologia no Brasil**. Auditoria cidadã, 2020.

UNGER, Roberto Mangabeira. **Depois do colonialismo mental: repensar e reorganizar o Brasil**. São Paulo. Autonomia Literária, 2018.

---

<sup>5</sup> Nesse sentido: Em gráfico, os 10 países do mundo com mais mortes per capita por covid-19. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-54390838>. Acesso em: 10 out 2020.

VALIM, Rafael. **Estado de Exceção**: a forma jurídica do neoliberalismo. Contra Corrente.  
São Paulo. 2017.